

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

**Anselmo de Sousa**

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

**Carlos Callizo**

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Terça-feira 15 de janeiro de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes . . . . .	600 reis
Provincias, 6 mezes . . . . .	680 »
Numero avulso . . . . .	60 »

## TIRO

### ELEMENTOS DA TACTICA DAS TRES ARMAS

POR

FERNANDO MAYA

Já démos uma succinta noticia d'este importante trabalho, consagrado ao ensino na escola do exercito, e vamos hoje transcrever a excellente apreciação, que da obra fez uma auctoridade na materia, o sr. G. Fazio, coronel de estado-maior no exercito italiano.

O jornal *La Corrispondenza*, publicado sob os auspicios dos ministerios da guerra e da marinha, de Italia, insere á pag. 671 do vol. I o seguinte artigo, que muito honra Fernando Maya:

Dois methodos se podem empregar no ensino das sciencias militares: o subjectivo e o objectivo. O methodo, geralmente usado é, em grande parte, subjectivo. O homem, que ensina ou escreve, possui já um cabedal de conhecimentos, experiencias, estudos, algumas vezes ainda de preconceitos e de erros, que lhe dão o cunho de uma individualidade distincta, apresentando o *simile* de uma feira, em que grosseiros materiaes vão soffrendo profunda alteração até sahirem modificados substancialmente e na fórma.

Um outro systema funda-se no estudo franco do facto, examinando minuciosamente todos os elementos constituintes, apurando as causas que o determinaram, e, depois de tudo bem assente, deduzem-se as consequencias mais logicas para o ensino. E' este methodo eminentemente objectivo, todavia scientifico; o raciocinio exerce-se, não *a priori*, como no methodo subjectivo, mas *a posteriori*, depois de ter profundamente estudado sob todos os aspectos o phenomeno.

Em qualquer ramo de conhecimentos, inclusivé o militar, o methodo scientifico impõe-se. Moltke e o grande estado maior allemão representam o elemento scientifico da guerra. Nem sempre um exercito póde ter por guia um genio, um Cesar, ou Napoleão. A sciencia pelo contrario está ao alcance de todos.

Na minha opinião, portanto, quando se tivesse de escrever um livro de tactica moderna, (pois que a tactica se modifica por effeito da natureza e efficacia das armas) dever-se-ia começar por a miuda e clara analyse dos factos modernos, nos quaes são assaz abundantes os episodios que, se referem ás formações de combate, ás manobras ao poder mortifero do fogo de infantaria e de artilheria, á direcção do fogo, á consistencia das tropas, aos effeitos da instrucção, á altura do moral, etc., isto é, de todos os elementos e questões que se querem tratar,

depois se desceria a discutir e, finalmente, a estabelecer as deducções mais logicas e mais importantes.

\*  
\* \*

Não é, porém, de boa pratica no nosso tempo este methodo por causa da exigua quantidade de factos, sobre que se poderia exercer. Em 1886 começaram as primeiras grandes experiencias com fusis de retrocarga; em 1870 houve muitos exemplos tacticos com essas armas, mas os factores moraes, estrategicos e numericos, prevaleceram do lado dos allemães; os exemplos de 1877-78 foram, todavia, numerosos, mas não deram uma completa experiencia; um exercito era offensivo demais, o outro defensivo demais; as guerras do Egypto, da Abyssinia e da Grecia, ajustaram novos exemplos áinda.

Bastará esta bagagem de factos para determinar, claramente, quaes devem ser as deducções tacticas mais evidentes? Em quanto não houver um numero sufficiente de dados para tomarmos uma indiscutivel média, não se podem formular leis geraes.

Se alguém, por consequente, não julgar a experiencia guerreira de um terço de seculo, sufficiente para a exacta determinação de certos phenomenos, não o poderemos inculpar pela escolha do methodo subjectivo, como praticou o major Fernando Maya, do exercito portuguez, tratando da tactica das tres armas.

Eu não quero dizer que este methodo seja erroneo, mas que o póde ser. Para evitar erros, um escriptor consciencioso, além do proprio engenho e experiencia, soccorre-se do estudo dos melhores mestres de tactica e dos luminares da sciencia militar. Não é excessivo o numero d'estes, por isso a escolha não se apresenta difficil, e o auctor colheu o que de melhor havia nos escriptos de Trochu, Neckel, Dragomirof, Pardieu, Massa, Brack, Langlois, etc., para entretecer um todo racional e harmonico, que se apresenta com unidade de conceito e de fórma. Antes d'isso, o major Maya faz especial menção no prefacio do livro, onde diz:

*Não ha pretensões de apresentar novas theorias nem descobrir pontos de vista ainda não conhecidos, mas simples e unicamente reunir coordenados, uma serie de preceitos que se acham dispersos em varias obras...*

(Continúa.)

G. FAZIO.

### União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

#### Commissão executiva

ACTA N.º 51

Sessão em 14 de janeiro de 1901

A's 9 horas da noute, na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Fraga Pery de Linde, Correia Pinheiro, Pedro Ferreira e o secretario abaixo assignado, o sr. presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Foi lida a seguinte correspondencia:

Da 1.ª filial em Leiria, communações — estatística — felicitações pela desistencia da demissão d'esta commissão, e agradecimento da ex.ª sr.ª D. Quiteria Maia.

Da Junta Directiva Central do Tiro Nacional em Madrid, agradecendo a representação da União no seu concurso, e fazendo votos para que em concurso internacional se estreitem os laços de amizade entre atiradores portuguezes e hespanhoes.

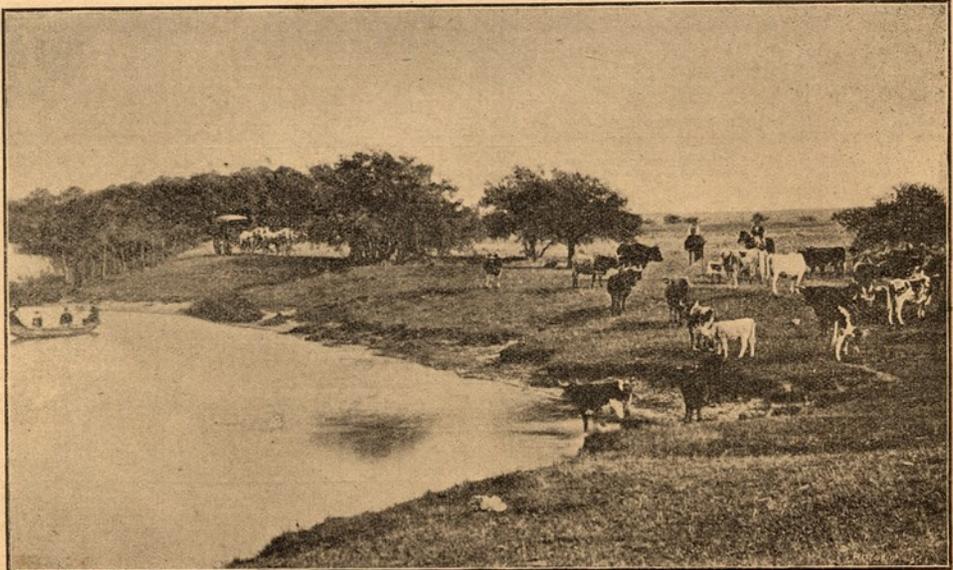
Do Gymnasio Figueirense convidando para a sua festa de anniversario.

Dos alumnos Marrecas Ferreira e Gustavo Morgado, justificando a sua falta de comparencia na carreira.

Da Academia de Estudos Livres, sobre instrucção.

Do sr. José Mendes de Gouveia, demittindo-se de socio.

Tomaram-se as seguintes resoluções: Encarregar o socio sr. João José Callais Grillo, como delegado da commissão executiva, de fiscalizar o serviço da União nas linhas de tiro.



Uma vaccada nas pastagens do Alemtejo

Reclamar providencias da direcção dos correios e telegraphos, sobre a morosidade da execução de cartas da União.

Acceptar a noite de 27 de fevereiro para a realisação do beneficio da União, no theatro de D. Maria.

Pedir ás diversas associações da capital, premios d'arte ou pecuniarios, para o proximo concurso de tiro.

Estudar a realisação de um cortejo por occasião do concurso nacional de tiro.

Estudar, de accordo com as filiaes, a realisação do Campeonato da União

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou-se a sessão ás 10 horas e meia da noite.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.

## ARTES & LETTRAS

### MUSICA

#### Real Academia de Amadores de Musica

#### II

Entendamo-nos; não vimos para as columnas d'esta revista, onde não é licito fazel-o pelas suas tradições, levantar uma campanha de descrédito contra a Academia, nem isso se accommodava com a muíta sympathy que ella nos merece. A nossa missão é de protesto, tornando-o publico, contra a enorme injustiça de que fomos vi-

ctimas; protestar contra o logro que nos fez o professor que n'um dia nos assegurou, e a uma alumna, depois da ultima licção antes d'um exame, que: *estivesse descaçada que ninguém lhe tirava a distincção*, faltando depois a essa afirmação.

Protestamos contra esse professor que durante todo o anno nos assegurou que a alumna *ia bem*, e que, durante o mesmo anno lectivo, em 59 licções, deu-lhe 4 valores em 30 licções, 4 1/2 em 23 e 5 em 6, prefazendo 4,28, de media, sendo este augmento de valores progressivos; e finalmente para mostrar a seriedade de tal professor, que no dia do exame taes informações deu da alumna aos outros membros do jury, que estes desclassificaram-na, antes de poderem apreciar o seu trabalho e aproveitamento.

Se nos insurgimos contra a direcção é por que tendo appellado por duas vezes para a sua justiça, não fomos attendidos e tendo recorrido para a lealdade e correcção de caracter d'um dos seus membros, como presidente d'esse jury, esse cavalheiro, em cuja dignidade de caracter tinhamos confiança, em logar de nos ouvir e inteirar se sobre se as nossas queixas seriam justas ou não, elle, repetimos, para cuja lealdade appellámos, foi quem mais se insurgiu contra nós, levando os seus collegas, em sessão da direcção, a tratarem-nos, mais como hospedes importunos, do que como socios, incluindo nós, termos tantos direitos a ser attendidos e respeitados, como elles proprios, apesar da sua cathedra de directores.

Insurgimo-nos contra o sr. Adriano de Castro, como presidente do jury, por que nem se deu ao incommodo de vér as notas da alumna durante o anno lectivo. Insurgimo-nos contra esse senhor que se julga impeccavel como um Deus do Olympo, com as suas tradições de caracter féro e forte para assustar alumnas, e cremos até que a alguns collegas. Insurgimo-nos contra a sua falta de lealdade desde que para ella appellámos.

O sr. Adriano de Castro supponho que se esquece de vez em quando da sua missão, toda de harmonia e tolerancia, de director d'uma *Real Academia de Amadores de Musica*, para se recordar somente de que é proficiente director de uma *Companhia de forjas e fundições*, confundindo a disciplina rigorosa e exigente dos operarios e aprendizes de caldeiros da fabrica, com os direitos dos socios e alumnas da Real Academia!

São estas as razões que, contra nossa vontade, nos trouxeram para este campo, decorridos seis mezes, incluindo um em que esperámos, em vão, por uma promettida resposta do sr. Sauvinet, que, ao ouvirmos, nos disse que, se estivesse presente, as cousas não correriam assim, accrescentando: *que nos prohibia de sahirnos de socio da Academia...* esquecendo-se depois d'essa resposta.

Quem desacredita a Academia é o professor, sr. Eugenio Costa, que da epoca 98-99 a 900-901 deu logar, pela sua falta de competencia, a que a frequencia da aula de piano baixasse de 68 alumnos a 38 somente!... Isto não é invenção nossa, está firmado, em parte, por toda a direcção, a outra parte é do dominio de toda a gente.

Quem promove a ruina da Academia, não somos nós, é a direcção sujeitando-se á irritabilidade de caracter do seu collega o sr. Castro; é a direcção tolerando um professor que falta á verdade; é a direcção, levando o sr. presidente a passar attestados de bom comportamento ao professor que procura os directores em suas casas com

### Resultado do 2.º torneio realizado em novembro de 1900

As quatro melhores series de cada atirador durante o corrente mez

Epoca: 1900 — 1901

União	Carreira	Nomes	300 metros		
			Verme-lhas	Branças	Somma
222	1500	Augusto Ferreira Pinto Basto.....	17	20	37
71	1702	Gil Vasques da Cunha Portocarrero.....	14	21	35
184	1576	Antonio Correia Pinheiro.....	19	14	33
192	1591	Roberto Rogenmoser.....	6	22	28
50	2282	Manuel Antunes Barata.....	8	7	15
13	1446	Emilio Kesselring.....	4	10	14
74	1460	José Nicolau Gonçalves.....	2	12	14
Somma.....			70	106	176

O Jury: ANSELMO DE SOUZA. Tiros — 280 Lisboa, 3 de dezembro de 1900.  
PEDRO J. FERREIRA. Balas — 176  
ANNIBAL DO AMARAL. % — 62.8

NOTA.— Por resolução da commissão executiva, tomada de accordo com o sr. director da carreira, em sessão de 29 de novembro, a sessão de 2 de dezembro substituiu a que se não pôde realizar em 25 de novembro, por não ter havido n'essa data carreira de tiro.

### Contagem para a «prova de tiro» (record)

Epoca: 1900 — 1901, novembro

Matricula	União	Carreira	Nomes	Transportes			Novembro			TOTAL				
				Tiros	Balas		Tiros	Balas		Tiros	Balas			
					V.	B.		Som.	V.		B.	Som.	V.	B.
192	1591	Alexandre Leuzinger.....	120	37	53	90	10	1	5	6	130	38	58	96
71	1702	Gil Portocarrero.....	110	25	52	77	160	32	65	97	270	57	117	174
222	1500	A. Pinto Basto.....	90	39	38	77	100	28	52	80	190	67	90	157
50	2282	Emilio Kesselring.....	90	26	35	61	40	4	10	14	130	30	45	75
197	2363	João C. Pedroso.....	80	22	22	44	—	—	—	80	22	22	44	
13	1446	Antonio C. Pinheiro.....	70	24	26	50	60	25	22	47	130	49	48	97
184	1576	Roberto Rogenmoser.....	40	14	22	36	40	6	22	28	80	20	44	64
74	1460	Gustavo J. de Jesus.....	40	15	14	29	—	—	—	40	15	14	29	
88	1600	Joaquim Fraga P. de Linde.....	40	6	9	15	—	—	—	40	6	9	15	
229	1779	Manuel Antunes Barata.....	30	6	8	14	40	8	7	15	70	14	15	29
321	1654	Pedro Gomes de Carvalho.....	20	—	2	—	—	—	—	20	—	2	—	
		A. E. Seixas.....	—	—	—	—	20	—	5	5	20	—	5	5
		M. Hermann.....	—	—	—	—	10	3	4	7	10	3	4	7
		J. J. C. Grillo.....	—	—	—	—	10	1	4	5	10	1	4	5
		J. N. Gonçalves.....	—	—	—	—	40	2	12	14	40	2	12	14
Somma.....			730	214	281	495	530	110	208	318	1260	324	489	813

Tiros — 1260  
Balas — 813  
% — 64.5

O secretario  
EDUARDO DE NORONHA.

### Instrucção aos alumnos — 1.º turno — Estatística

Epoca: 1900 — 1901, novembro

ALVOS ELEMENTARES									
Tiros disparados				Balas acertadas				Porcentagem	
100 metros	200 metros	300 metros	Somma	100 metros	200 metros	300 metros	Somma		
29	1282	40	1351	20	531	6	557		41,2
Atiradores.....			68						

Lisboa, 30 de novembro de 1900.

O secretario  
EDUARDO DE NORONHA.

pedidos e desculpas, como veio á nossa, onde esteve durante duas horas, tentando com humildes palavras e debalde, desculpar-se, lançando as culpas para o seu collega sr. Hernani Braga e ouvindo o que *só elle*... teve coragem para ouvir.

No attestado passado pelo sr. presidente da direcção diz se que esta: *reconhece no professor Eugenio Costa todas as qualidades de character e applicação ao trabalho, requeridas para o exercicio do cargo que desempenha.*

Note-se, que das qualidades profissionais, nem palavra, não quer tomar responsabilidades, e faz muito bem.

Mas, todas estas explicações que procedem o nosso — «entendamo-nos» — tem por fim esclarecer o assumpto, e veem a proposito — de entre varios parabens e cumprimentos pessoas que recebemos — dar explicação a uma carta de pessoa que nos merece o maior respeito e credito pelo seu character e elevada posição que occupa e que, entre outras cousas, chama ao nosso trabalho *obra meritória*, indicando-nos outros factos e incitando-nos a mais largas considerações. Repetimos, não é esse o nosso fim, pelos motivos já expostos; agradecemos, porém, muito penhorados, todas as phrases amaveis que nos dirigem.

Vem tambem a proposito dizer que, em seguida á publicação do nosso despretencioso artigo, recebemos dois bilhetes postaes e tres cartas... anonymas.

Por exclusão de partes e pela defeza que fazem do sr. Costa, não é difficil saber quem as escreveu ou inspirou, comprehendendo se. A linguagem em que veem escriptas essa é... de garoto para baixo!

Conservamo-nos, e estão á disposição de quem as quizer vêr; para nós, só valem como clara demonstração do character do seu auctor ou inspirador.

São cousas sujas, com que não valles a pena gastar tempo.

Sabemos que o sr. Costa põe pelas ruas da amargura as aptidões da sua ex-alumna, isto, entre a illustre e illustrada *claque* de admiradoras das suas virtudes e dos seus dotes artisticoes.

Nós provaremos com factos e opiniões, citando nomes, que o *abalisado* professor, sr. Eugenio Costa, falta á verdade, até contra o que disse e contra o que escreveu.

E, até de hoje a quinze dias; isto não vae a matar e nós temos muitos outros assumptos a tratar, que não este descarrilhamento, em que nos envolvemos contra a indole d'esta revista.

A. DE S.

## HISTORIA

### O EXERCITO E A PATRIA

I

#### O general Gomes Freire d'Andrade no Roussillon

Entre as figuras portuguezas dos fins do seculo xviii, avulta galhardamente a de Gomes Freire d'Andrade. Era então moço, impetuoso, intrepido na guerra, avido de movimento e de gloria, sem peias na acção nem freio na lingua, espirito largo e animo ousado, elle representava já no Portugal cachetico d'então a alma da geração nova que devia combater pela independencia e pela liberdade, e por ellas morrer.

Buscara aventuras nos exercitos de Catharina da Russia e contava-se que a galhardia do moço aventureiro seduzira caprichosamente, tanto como o valor da sua espada, a grande imperatriz. Mais tarde nos exercitos de Napoleão, fazendo parte da Legião Portugueza, foi considerado e honrado, como o mais distincto dos nossos generaes, pelo conquistador da Euro-

pa; quem lhe diria então que os aulicos de Beresford o fariam morrer n'uma força!...

Mas deixemos essa ominosa data de 1817 e vamos encontrar Gomes Freire no Roussillon.

No outomno de 1793 partia de Portugal uma expedição de perto de 5:000 homens para os Pyreneus a auxiliar os hespanhoes na campanha que com pertinacia sustentavam n'aquella fronteira contra os soldados da republica franceza. Foi uma campanha arida e trabalhosa para as nossas tropas, que em mais d'uma acção fizeram valorosamente o seu dever, e se distinguiram sempre muito pela disciplina das forças hespanholas, recebendo apezar d'isso desconsiderações dos generaes hespanhoes, que excepção do conde de la Union, o qual devidamente apreciava os serviços dos portuguezes, se compraziam em calar e desprezar o valor dos nossos soldados.

O orgulho innato de Gomes Freire, a sua altivez militar, eram pouco de molde para soffrer desdens de generaes que considerava na maior parte ineptos, a sua irritação levava-o até indisciplinadamente censurar o velho commandante das forças portuguezas, Forbes, pelas suas condescendencias para com os generaes hespanhoes, e rompia, sempre que occasião se dava, em invectivas contra a desleal e pouca attenciosa emulação dos nossos visinhos.

A situação dos alliados peninsulares, faltos de soccorro e de todo o conforto, em lucta incessante com o inimigo e as doencas, dirigidos por generaes inhabeis, tornara-se insustentavel e o conselho reunido resolveu a retirada, que se effectuou da fórma mais desastrosa.

E' n'esta retirada que as qualidades militares de Gomes Freire, o seu valor e a sua indignação se manifestam mais altamente.

No dia 1 de maio de 1774 o coronel Gomes Freire recebeu ordem de marchar com o seu regimento d'Arles para Ceret, onde se reuniu á columna que devia seguir sob o commando do barão de Kessel para Maureillas, caminho que igualmente levavam as equipagens e as forças commandadas pelo general conde de las Amarillas. Ao chegarem ás alturas que dominam Maureillas, proximo á estrada de Boulon chegou a noticia de que os hussards francezes occupavam já aquella povoação, o que determinou o barão de Kessel a dispôr as suas tropas em ordem de batalha.

A columna d'Amarillas, que marchava na frente, ao ter noticia de que o inimigo se resolvia a atacar, tomada de terror subito, debandou, embrenhando-se pelas serras n'uma desordem indiscriptivel. O barão de Kessel vendo que das bandas de Boulon avançava uma columna franceza com cavallaria, ordenou a Gomes Freire que, occupando uma altura proximo á estrada, d'ali protegesse a retirada das grossas equipagens e cobrisse a rectaguarda.

O regimento de Gomes Freire tinha 281 praças *tratava-se de sacrificar alguma tropa para salvar o resto e destinavam para esse fim os portuguezes por serem fazenda mais barata* dizia mais tarde Gomes Freire em officio para Portugal. O coronel, embora conhecesse o sacrificio a que era destinado, ordenou a sua gente em linha de batalha, alargando as filas para tornar mais extensa a frente, e logo começaram a retirar as restantes forças da columna, *Guardias Walonas* e o regimento da Extremadura, que marcharam rapidamente.

Os soldados de Gomes Freire julgando-se irremediavelmente perdidos, sacrificados, vacillantes ameaçaram tambem debandar.

Então o coronel, vibrante de colera e de d'indignação correu para a bandeira e rude e enérgico bradou aos soldados:

*«Camaradas, se os hespanhoes fugiram, devemos mostrar-lhes que um portuguez vale uma dúzia d'elles. Se o perigo é grande tanto maior será a nossa gloria. Porém, se vocês querem ser fracos e cobardes como elles, vão-se já, com todos os diabos, que eu cá ficarei só com as bandeiras e vocês passarão pela infamia de as terem desamparado e deixado ficar á sua vista em pedaços o seu coronel.»*

O soldado Bento de Sousa foi o primeiro a bradar que o não desampararia e logo o regimento formou disposto a fazer corajosamente frente ao inimigo. A cavallaria franceza que se aproximou foi repellido. Duas peças foram pelos inimigos assestadas contra os soldados de Gomes Freire, mas appareciam os regimentos do Porto e de Peniche, que vinham de Ceret, e o coronel resolveu sacrificar o seu regimento para salvá-los; evolucionou para uma outra altura á rectaguarda e os dois regimentos portuguezes poderam entrar-se nas serras.

Gomes Freire conservou-se audaciosamente em linha de batalha, e foi retrogradando d'imminencia em immminencia até que vendo a salvo os regimentos do Porto e de Peniche seguiu na sua rectaguarda.

Marchava ordenadamente a columna portugueza quando sobre ella cahiram de roldão numerosas tropas hespanholas que precipitadamente desciam das serras e rompendo-a em muitos pontos, a lançaram em tal confusão que a custo Gomes Freire pôde conduzir, formados em volta da bandeira, alguns soldados e passar com elles a fronteira, salvando ainda assim, no meio da desordem, a honra d'esse sagrado symbolo da patria.

RIBEIRO ARTHUR.

## EDUCAÇÃO PHYSICA

### A gymnastica e o tiro

O deputado pela Alta Vienna, M. Gahbiat, apresentou ao parlamento francez um projecto de lei tendente a completar o de M. Gervais, que publicámos no passado numero. O novo projecto tem por fim a generalisação dos exercicios physicos e a organisação de concursos de tiro em todas as escolas primarias de França. O ensino de gymnastica e a pratica do tiro devem ser obrigatorios. As communas deverão proporcionar á administração escolar um local apropriado para os exercicios physicos e outro para os exercicios de armas de guerra. Por sua parte o Estado fornecerá os appparelhos de gymnastica necessarios, assim como as espingardas e cartuchos.

Todos os rapazes serão admittidos a frequentar as salas de gymnastica e as carreiras de tiro até á epoca do seu serviço militar.

*Le Journal*, commentando este importante e salutar projecto de lei, dispensa calorosos elogios á iniciativa de M. Gahbiat e diz:

«E' preciso, a cima de tudo, pôr ao alcance da juventude os meios necessarios para ella poder conquistar os diplomas de gymnastica e tiro e as vantagens que elles outorgam aos seus possuidores, conforme o projecto de lei de M. Gervais e a proposta do ministro da guerra.

E' necessario que se trate, em toda a França, nas cidades como nos campos, da

organização das carreiras de tiro e das salas de gymnastica. A proposta do deputado pela Alta Vienna, inspirando se em considerações de interesse nacional e democratico, tende a generalisar o uso dos exercicios physicos, e a crear por toda a parte, até nas mais pequenas communas, locais apropriados para o tiro e para a gymnastica, a organizar, em uma palavra «o ensino physico» publico e geral, que, no seu conjuncto, apesar das disposições das leis anteriores, se tem mantido, entre nós, no estado organico.

Esta nova organização, para ser pratica e viavel precisa de ser, na sua applicação, simples e barata; inspira-se nas leis de 27 de janeiro de 1880 e 28 de março de 1882, que no seu espirito queria que o ensino da gymnastica e os exercicios militares comesçassem na escola primaria.»

#### R. G. C. P.

O Real Gymnasio Club Portuguez proporcionou-nos, na noite de 5 do corrente mais um sarau delicioso, no seu vasto e magnifico gymnasium, na rua de Serpa Pinto.

No programma organizado com esmero, figuraram trabalhos muito variados e completos, executados por alguns amadores que já haviamos applaudido no sarau do Colyseu dos Recreios e outros que, pela primeira vez admiramos e por igual mereceram os mais calorosos applausos.

A elegante sala do R. G. C. regorgitava de senhoras da nossa primeira sociedade, ostentando lindissimas toilettes de galas, que davam uma nota agradável, no meio da monotonia e da severidade dos trajes masculinos; a galeria e uma triplice fila de cadeiras em volta do gymnasium, tudo estava occupado. A sala offercia um aspecto encantador.

O sarau do dia 5 foi, por certo, dos mais animados, dos mais completos que se tem realiado no R. G. C., onde aliás as festas tem sempre um cunho de superior distincção e elegancia.

O programma executado foi o seguinte:

1.º — *Torniquete*, pelos Srs. Antonio Carmo, A. Martins e Manuel Carneiro.

2.º — *Assalto de florete*, pelos debutantes Srs. Alexandre Oliveira e Carlos Gonçalves.

3.º — *Massas indianas*, pelo Sr. Francisco Boavida.

4.º — *Argollas*, pelos Srs. Alberto Borges da Costa, Benjamin de Oliveira Jardim, João Roubaud e Luiz Fragoas.

5.º — *Exercicios de força combinados*, pelos Srs. Cesar de Mello e Ruy Alves da Cunha.

6.º — *Vôos*, pelo Sr. Walter Awata.

Como os nossos leitores veem, Walter Awata, o notavel professor do R. G. delicioso-nos mais uma vez com os seus trabalhos de uma correcção impecavel, de uma precisão absoluta, de uma perfeição superior a todo o elogio. Awata é, a par de uma alma de eleição e de um verdadeiro *sportsman*, uma fina e completa organização d'artista; correcto e elegante ou seja trazendo casaca de *gentleman* ou o *maillot* de insigne gymnasta amador; correcto e elegante ou seja no trato particular ou na execução dos seus complicados e difficeis trabalhos. É um verdadeiro homem do mundo *double* de um primoroso artista.

Os seus trabalhos na sala do R. G. arrancaram os mais entusiasticos applausos, como no Colyseu dos Recreios arrancaram as mais calorosas ovações ás 3000 pessoas que enchiam a vastissima sala da rua de Santo Antão.

Ruy Alves da Cunha e Cesar de Mello, a quem *O Tiro Civil* prestou justa homenagem nos seus ultimos numeros, foram felicissimos nos seus bellos exercicios de forças combinadas, e, se não fossem os trabalhos de Awata, que a todos primaram, diriamos que aos jovens atletas tinham cabido as honras da noite.

Tambem foi calorosamente applaudido o sr. Borges da Costa, nos seus «christos» incomparaveis, sobre tudo, o que fez com os lenços, foi surprehendente. João Roubaud, Benjamin de Oliveira e Fragoas fizeram bellos trabalhos nas argollas. Foram muito festejados.

O sr. Francisco Boavida deu-nos os seus exercicios com as massas indianas, já tão apreciados no sarau do colyseu; os srs. Alexandre Oliveira e Carlos Gonçalves, no assalto de florete, foram muito applaudidos e com justiça, porque são dois principiantes promettedores.

Os trabalhos em torniquete com que o sarau principiou foram magnificos e disposeram admiravelmente os espectadores que applaudiram os

distinctos barristas. Depois do sarau houve baile que decorreu animadamente, até madrugada, dançando-se sempre com verdadeiro *entrain*.

A' direcção do R. G. C. P. agradecemos a gentileza do seu convite para mais esta festa que tão grata lembrança nos deixou.

## AUTO-VELOCIPEDIA

### VELOCIPEDIA, U. V. P.

Durante a quinzena decorrida a direcção da U. V. P. reuniu em sessão nos dias 3 e 8, sendo as principaes deliberações por ella tomadas as que em seguida expomos.

Sobre um pedido do *Sport-Club* do Pará, para que a União reconheça o «Campeonato do Pará», corrido n'aquella cidade em 29 de julho ultimo, resolveu-se não annuir a esse pedido, por se oppôr a isso uma disposição do regulamento de corridas que só auctorisa o reconhecimento official de provas effectuadas em conformidade com os preceitos do mesmo regulamento, caso em que não está, nem podia estar, o alludido campeonato, por ser anterior áquelle diploma.

Para os effectos que possam tornar-se convenientes, e em satisfação ao pedido dirigido á União n'esse sentido, ficou devidamente registada a communicação do Real Velo Club do Porto de ter nomeado seu delegado em Lisboa o sr. Arthur Dario Abobhot Tavares de Mello, que portanto, e segundo a mesma communicação, fica considerado o unico representante d'aquelle club n'esta cidade.

Deliberou-se agradecer ao Gymnasio Club Figueirense o seu convite, para a União se fazer representar no sarau commemorativo do 6.º anniversario d'aquella agremiação de sport, lançar na acta um voto de congratulação por esse anniversario, e d'estas deliberações dar conhecimento á direcção do referido Gymnasium.

Tendo o sr. Claudio Rosado, presidente da secção de sport, apresentado por escripto algumas duvidas que lhe haviam occorrido na interpretação de varios artigos do regulamento de corridas, ficou encarregada a commissão que elaborou o mesmo regulamento de resolver aquellas duvidas.

Fixou-se o dia 24 de março proximo para a realisação da primeira prova de 100 kilometros em estrada, e ficou encarregada a secção de sport de elaborar o programma respectivo.

Tomou-se conhecimento de um officio em que o administrador do 2.º bairro participa, em nome do sr. governador civil do districto, que a approvação dos estatutos da União compete ao governo, ao qual, portanto, deve ser requerida. Achando-se ausente o sr. Conde de Caria, a quem este assumpto se acha affecto, deliberou-se sobreestrear em qualquer resolução, para esta ser tomada de accordo com s. ex.ª. O sr. Carlos Callixto propôz que a direcção promovesse a realisação de um passeio official velocipedico a Setubal. Esta proposta foi largamente discutida, pronunciando se contra ella o sr. Magalhães Fonseca, com o fundamento, entre outros, de não estar, a seu vêr, na indole da União realisar *officialmente* passeios ou quaesquer outras diversões. Entretanto a proposta foi approvada, sendo nomeada, para levar a effecto o alludido passeio, uma commissão composta do sr. dr. Jayme Neves, presidente, Costa Campos, Benito Perez y Dominguez e o auctor da proposta.

O sr. Claudio Rosado deu parte dos

trabalhos já feitos pela secção de sport para a realisação das provas de 100 kilometros da União.

Foi approvado um voto de profundo sentimento pelo obito da esposa do sr. João Cabral e mãe do sr. Dossi Cabral, ambos socios da União.

As restantes deliberações tomadas dizem respeito a assumptos de mero expediente administrativo.

\* \* \*

Como os leitores poderão ver, pela rebanha que antecede das deliberações tomadas pela direcção da U. V. P. nas suas duas ultimas sessões, foi marcado o dia 24 de março proximo para a realisação da primeira prova de 100 kilometros em estrada.

Folgamos sinceramente com esta resolução, não só porque ella denota a boa vontade de que se acham possuidos os dirigentes da União, no cumprimento do seu espinhoso mandato, como principalmente porque consideramos as referidas provas de um grande e valioso alcance pratico.

Percorrer 100 kilometros em 6 horas — tempo maximo que para esse percurso será concedido — não é nem pôde ser reputado como façanha digna de memoravel registo, se attendermos a que os progressos do cyclismo levaram já o recorde da hora, em pista e com treinamento mechanico, está bem de ver, a mais de 64 kilometros, o que em 6 horas representaria um percurso total excedente a 384 kilometros.

Entretanto, como o fim pratico do cyclismo não consiste em attingir velocidades arrebatadoras — o que é sem duvida extremamente sportivo mas tambem extremamente ficticio —; como o cyclo foi destinado, quando se inventou, a rolar sobre o mac adam das estradas e não sobre o cimento das pistas, a servir de transporte áquelle que o monta e não de simples instrumento de exhibições de sport, consideramos as provas a que alludimos, no ponto de vista utilitario, muito e muito superiores a quaesquer outras de pura velocidade, embora estas sejam mais brilhantes, e mais proprias, por isso, a pôr em evidencia as facultades dos corredores.

Estamos pois em crer que as alludidas provas serão disputadas, como succede em França, por grande numero de cyclistas, e que o diploma concedido aos vencedores será tido no apreço que realmente deve merecer.

É frequente, é mesmo vulgarissimo, encontrar amadores do pedal que de si nos referem verdadeiras maravilhas de resistencia e de velocidade, historias de percursos extraordinarios, effectuados em tempos relativamente minutissimos. Poucos são até, sobretudo entre os mais moços, e por isso mais naturalmente dominados pela vaidade de atletas, os que não tem alguma historia d'esse genero para nos impingirem em occasião oportuna.

Pois bem. Instituida a prova de que tratamos, todos que para isso se sintam com forças poderão mostrar, de uma fôrma authentica, que são bons e resistentes estradistas — pois que não excede a 100 kilometros o maximo de caminho que geralmente se percorre n'um dia em bicycleta —; e mostrarão que são tanto mais capazes de sustentar grandes velocidades, quanto menor fôr o tempo gasto no percurso. E com o seu diploma se justificarão para com aquellos que até agora lhes acolhiam as historias com um sorriso de incredulidade, levando-as á conta de mera basofia, de simples parlapatice.

A União Velocipedica de França, considerando o tempo maximo de 6 horas, fixado ha mais de 15 annos para as suas provas de 100 kilometros em estrada, era excessivo, attendendo á enorme superioridade das machinas de agora comparadas com as de então, reduziu esse maximo de tempo a 5 horas.

A União Portuguesa, porém, não só porque se trata de uma innovação, á qual deseja, como convém, attrahir o maior numero possivel de concorrentes, mas tambem porque o estado de conservação das nossas estradas deixa muitissimo a desejar, resolveu fixar as 6 horas, que até ha pouco a União Franceza manteve.

As provas de que tratamos effectuar-se-hão não só em Lisboa, como em todas as outras localidades do paiz em que seja possivel levar-as a effeito, e para cada uma d'ellas concederá a União, além dos respectivos diplomas, os premios que o estado do seu cofre e a respectiva verba do seu orçamento lhe permittam.

Sobre este assumpto, deveras interessante, iremos informando os leitores de tudo quanto se fôr resolvendo.

## CHRONICA

*A velhice das bicycletas — No hipovelodromo de Paris — Cyclismo militar na Italia — Os recordos cyclistas — Mais um beneficio da bicycleta — Varias noticias.*

A revista do Touring Club de França publicou recentemente um artigo em que se afirma que os choques que recebe a bicycleta se repecutem em todo o quadro, e realisam um trabalho de *desmolecularisação* de que resulta afinal quebrarem os tubos. Sofre o aço uma modificação no seu estado molecular, tornando-se de fibroso em granuloso, e por consequencia quebradiço. D'isto conclue o auctor do artigo que é indispensavel mudar de machina antes que ella dê mostras de ter envelhecido, porque toda a machina, embora construida nas mais satisfatorias condições, está sujeita, ao fim de alguns annos de uso, a quebrar, e fazer cahir o cyclista.

O que o auctor do artigo não diz, e que entretanto seria um esclarecimento da maior importancia, é qual o meio pratico de reconhecer o estado de velhice de uma bicycleta. Algumas ha que, cuidadosamente tratadas, esmaltadas e nickeladas de tempos a tempos, se conservam como certas mulheres — pelo menos na apparencia — permanentemente novas. Não havendo pois indicios externos pelos quaes se possa julgar da solidez das machinas, seria conveniente saber-se ao fim de quanto tempo uma bicycleta está velha; e se não é o tempo, mas o uso, que a envelhece, quantos kilometros póde percorrer sem que offereça perigo.

◀ Damos em seguida os resultados das principaes provas cyclistas corridas no hipovelodromo de Paris.

«Grand-Prix» d'abertura, 1:000 metros, em series, meias finais e final, com premios de 500, 200 e 100 francos: — 1.º Grogna, 2.º Guignard, 3.º Dangla. Ignoramos o tempo, por não o mencionar o jornal de que extrahimos este resultado.

Recordo do kilometro, com o premio de 100 francos ao primeiro vencedor: — 1.º Grogna, em 1 m. 11 s.  $\frac{4}{5}$ ; 2.º H. Fossier, em 1 m. 16 s.  $\frac{1}{5}$ ; 3.º (em *dead heat*) Bastien e Bouhours, em 1 m. 18 s.  $\frac{1}{5}$ ; 4.º Bourotte em 1 m. 20 s.

«Grand-Prix» do Natal, 1:500 francos de premio, 100 kilometros em 3 provas, duas de 33 e a 3.ª de 34 kilometros. Resultado final: — 1.º Grogna, em 1 h. 1 m. 32 s.  $\frac{2}{5}$ ; 2.º Robertson, a 10 comprimentos; 3.º Bourotte, a 2 comprimentos.

Corrida scratch internacional, com premios de 130, 75 e 50 francos. Final 2:000 m.: 1.º Jacquelin, 2.º Grogna. Tempo: 3 m. 58 s.

Corrida scratch internacional, 2:000 metros, 300 francos de premios: — 1.º Grogna, em 1 m. 46 s.  $\frac{3}{5}$ . Em 2.º logar chegaram juntos Denesle e Marly.

Match contra relógio, entre Jacquelin e Grogna, e na distancia de 1 kilometro: — 1.º Jacquelin em 1 m. 22 s.  $\frac{3}{5}$ , 2.º Grogna em 1 m. 32 s.  $\frac{1}{5}$ .

Corrida scratch internacional, 1 kilometro, em series, meias finais e final: — 1.º Grogna, 2.º Jacquelin. Tempo 1 m. 41 s.  $\frac{1}{5}$ .

Match entre Jacquelin e o tandem Marly-Fossier: 1.º Jacquelin em 1 m. 22 s.  $\frac{1}{5}$ .

◀ O governo italiano resolveu ultimamente conceder aos regimentos medalhas de ouro e de prata, destinadas a servirem de premios em corridas de fundo, reservadas unicamente aos officiaes e officiaes inferiores do exercito activo. Em virtude d'esta resolução, foi agora disputada em Turim uma prova d'este genero, em estrada e na distancia de 85 kilometros. Dos officiaes foi o alferes Roveri que chegou em primeiro logar, em 4 h. e 10 m., sendo segundo o tenente Di Giovanni, em 4 h. 25 m. Dos officiaes inferiores, que effectuaram o mesmo percurso mas em sentido inverso, o sargento Autino foi classificado primeiro em 4 h. 5 m., com 35 minutos d'avanco sobre o sargento Parodi. Decididamente o cyclismo conquistou no exercito da Italia o logar a que tem jus.

◀ Os recordos cyclistas tem presentemente uma existencia tão ephemera como a das estafadas rosas de Malherbe.

Realizadas triumphalmente, a vigorosas pedaladas, essas proezas, que parecem destinadas a figurar por muito tempo no livro d'ouro do cyclismo, quasi logo em seguida tem de ceder o seu logar a outras levadas a effeito em condições de superioridade. Ha sómente um record do mundo que conta mais de seis annos de existencia, e todavia ainda não foi batido. E esse recordo o de  $\frac{3}{4}$  de milha, partida em andamento, sem treinadores, e é seu detentor, desde 4 de setembro de 1894, e no tempo de 1 m. 32 s.  $\frac{2}{5}$ , o americano Tyler, retirado do sport ha muito tempo.

E' pois este um caso excepcional, que só deve attribuir-se á circumstancia de se tratar de um recordo pequenissimo, e de que ninguém faz caso.

◀ Um jornal francez attribue ao cyclismo o renascimento das antigas hospedarias, que haviam desaparecido arrebatadas no turbilhão fumarento das locomotivas. Segundo o alludido jornal, esse genero de estabelecimentos vae reaparecendo em França pouco a pouco, sendo a sua reaparição devida á bicycleta, que, permitindo dispensar os serviços das vias ferreas, trouxe ás antigas estradas a circulação e a vida. E' portanto mais um beneficio a lançar no activo da bicycleta.

◀ A municipalidade de Minneapolis, que capricha em andar na vanguarda do progresso, tomou a seu cargo a construção de pistas cyclaveis parallelas ás principaes ruas da cidade e ás estradas dos arredores. Para fazer uso d'estas pistas são concedidas licenças especiaes, que custam 500 réis, approximadamente. Em pouco tempo foram requisitadas 25:000 d'estas licenças, e n'um dia só concederam-se 3:000!

Por isto se vê que o sport póde caminhar perfettamenteemente de accordo com as finanças.

◀ Para localisar n'um pneumatico a fuga do ar, quando a experiencia por meio da agua não tem dado resultado, indica um jornal francez um processo de extrema simplicidade. Consiste em passar o tubo lentamente por deante da chamma de uma vela ou de uma lampada, esticando-o sempre e voltando-o de todos os lados. D'este modo, affirma o referido jornal, facilmente se descobrirá a origem da fuga.

◀ Em Italia, noticia um correspondente, foi ordenado que os couraceiros e agentes de policia, incumbidos de acompanharem o rei Victor Manuel, quando este sae de carruagem, o façam em bicycleta. O motivo d'esta ordem foi os *pur-sang* do rei deixarem frequentemente para a rectaguarda os referidos couraceiros e agentes da policia, que em bicycleta poderão agora seguir o monarcha mais facilmente.

◀ Morreu em Nova York em dezembro ultimo, poucos dias depois de haver disputado a famosa prova de 6 dias, o corredor Aaronson. Durante a mencionada prova deu uma queda, sobreveio-lhe um resfriamento, e assim morreu na idade de 25 annos. Aaronson corria desde 1855, e tomou parte em todas as corridas de 6 dias disputadas na America.

◀ N'um match de 15 milhas com treinadores, corrido na pista de Madison-Square, Elkes bateu Michael por duas voltas. Tempo 26 m. 3 s.

MAGALHÃES FONSECA.

## AUTOMOBILISMO

Promette ter um grande exito a proxima exposição de automoveis, organisa da pelo Automovel-Club de França e que, como já dissemos, será inaugurada no proximo dia 21.

Na primeira exposição que aquella associação organiso, em 1895, concorreram duzentos expositores; em 1896, quatrocentos; este anno o numero já sobe a quinhentos e cincoenta.

Ha fabricas que apresentam series de

motores, desde os primeiros que fabricaram até aos que hoje empregam nos seus automoveis.

A secção destinada á historia do cyclismo é curiosissima: figuram ali desde as *draisianas* do seculo XVIII até á bicyclette em que Jacquelin ganhou o campeonato do mundo e bateu os principaes corredores de todas as nações.

◀ O famoso automobilista Marcellin partiu de Paris no dia 7, em *vaiturette*, afim de estabelecer o *record* á volta de França, ou seja uma distancia de 4:000 kilometros.

◀ Lord Belfourd, um dos actuaes ministros de Inglaterra, que era um apaixonado pelo *golfo*, abandonou o seu jogo favorito e converteu-se á pratica do automovel; dá grandes passeios nos arredores de Londres, acompanhado unicamente de sua irmã e, ultimamente pelo Natal, fez uma demorada excursão pela Grã-Brctanha.

◀ Como se sabe o Automovel-Club da Allemanha está organisação uma grande excursão á volta da Allemanha do norte e que comprehenderá o seguinte itinerario de cerca de 1:000 kilometros:

1.º dia: — Berlim-Hamburgo (285 kilom.)  
2.º dia: — Hamburgo-Cuxhaven Breme-Hamburgo (360 kilom.) 3.º dia: — Hamburgo-Lubeck-Swerin-Neustrolitz (265 kilom.) 4.º dia — Neustrelitz-Berlim.

◀ O serviço de tracção de omnibus, em Londres, vae ser feito por meio da electricidade; a London Electric Omnibus Company já encomendou, para tal fim, 300 carros que custarão a 450 libras.

Esperamos em Deus que ainda havemos de ter tambem esse melhoramento em Lisboa. Mas, emquanto o não temos, emquanto as obras do assentamento das linhas, não acabam, vamos andando por ahi aos trambulhões...

◀ O conselho municipal de Paris concedeu 1:500 francos de subsidio á Federation Centrale des Chauffeurs e 3:000 francos á Federation Generale Française des Mecaniciens Chauffeurs Electricus. Ao mesmo tempo concedeu 26:500 francos a varias sociedades de tiro e 3:000 francos á U. S. F. S. A. (União das Sociedades Francezas de Sport Athletico).

Quando veremos entre nós os poderes publicos subvencionar a U. V. P. e outras associações destinadas a desenvolver a educação physica, que ahi temos?

◀ Este anno, em maio proximo, independentemente da corrida de bicyclettes Bordeaux-Paris, organisação pelo jornal *Le Vélo* haverá uma corrida de automoveis Paris-Bordeaux-Paris que ha dois annos se não fazia.

◀ Durante o anno de 1900 foram registrados na repartição de Pontes e Calçadas de Bruxellas, 701 carruagens automoveis e 345 motocyclos.

◀ O conselho municipal de Paris approvou a seguinte tabella de preços d'aluguel das carruagens automoveis: carruagens de 2 logares, 75 centimos pelo 1.º kilometro e 25 pelos seguintes; carruagens de 4 logares, 1,25 francos pelo 1.º kilometro e 30 centimos pelos seguintes.

Os kilometros serão contados por um apparelho especial de que todas as carruagens serão munidas, chamado horo-kilometrico.

◀ A policia e a corporação de bombeiros, em Vienna d'Austria já adoptaram para o seu serviço, os automoveis electricos. As bombas e carros conduzindo bombeiros assim como o transporte de presos e de auctoridades policiaes, tudo é feito em automoveis.

Quando veremos isto em Portugal?

Lá para o anno 3.000.

## CAÇA

## CAÇA

Memento, Venator!...

Está publicado este interessante livro cujo auctor se occulta assignando \*\*\*.

No entanto, é publico, e sabido de todos os nossos leitores que o seu auctor é o sr. conselheiro Eduardo Montufar Barreiros, nosso illustre collaborador, um dos mais distinctos *sportsman* e um caçador de *élite* da velha guarda.

Diz o illustre auctor do livro:

## O que é este livro?

E' uma serie de retratos, narrativas e contos, afinados no mesmo tom de saudade, do tempo que lá vae e não volta, acompanhados de pena pelos pobres brutos que matei na caça. Nenas, melepeña monotonica, que a mim proprio mais que a estranhos eu canto. Cancem-se de as ouvir, como é justo; não me escutem, mas não me lamentem. Das recordações do passado saem gosos que os males presentes não ensombream. Nem o descer da montanha, em que me encontro, me dá tristezas nem invejas ao pensar nos que na vertente opposta a sobem ainda. Só ao dobrar do alto saberão o bom que atraz deixaram. Então, a distancia começa a esbater lembranças das dôres e trabalhos que soffremos; e o temor do «fim», que augmenta ao escalar da vida, converte-se em resignações, ou em enganões de mais largo futuro, e quasi se extingue.

Corre então a existencia mais breve, é certo, mas sem efforço e serena, para o termo que Deus marca a todos. E, se a infelicidade acode a turval-a, menos espaço resta para, de facto, a soffrermos, na minguada duração da vida, n'essa parcella infima da eternidade — eternidade que, a não ser a do mais não acordar, dia a dia mais espero que seja de sôes, luares e estrelas a darem novas esperanças em novos infinitos, e luzes, claras, por mares e campos, que foram encanto da minha vida.

Sou pois feliz apezar de velho; e as felicidades que sinto e sonho, bastante as devo á caça. A mocidade, aos novos, vae portanto este livro para que possa servir-lhes de estimulo a gosos, de que tirei alegria, força e virtudes.

O sr. conselheiro Barreiros deu-nos a subida honra de nos encarregar da venda de toda a edição. O producto, salvas as despesas de typographia, é, em partes eguaes, para a «Assistencia Nacional aos Tuberculosos» e «Cosinhas Economicas de Lisboa».

Agradecemos muito penhorados a gentil offerta do nosso exemplar, o n.º 4, como vcm designado no livro.

## Altanería

E' com profundo prazer que damos aos nossos leitores a noticia de que se trata de fazer reviver entre nós, esta difficil e aprazível arte de caça, tanto em voga por toda a Europa, na idade média, em que este passatempo era tido como o recreio mais digno de reis e grandes senhores, os quaes o cultivavam em larga escala.

Assim como hoje, em Inglaterra um lord tem obrigação de fazer correr uma ou outra vez no Derby, um cavallo das suas caudalarias, em que por anno dispende milhares e milhares de libras, assim n'aquelles tempos idos, todo o principe de sangue ere obrigado a possuir uma falcoaria, para honra sua e aprazimento de seus convidados em tardes de caçada.

Nenhum divertimento excedia aquelle segundo a voz auctorizada de Diogo Fernandes.

Ha actualmente entre nós quem, sem ser principe nem nobre senhor, se efforça por fazer resurgir a arte de altanería que em tão grande apreço era tido pelos nossos maiores. E' elle o sr. João Luiz da Veiga, socio do R. G. C. P. irmão do bem conhecido toureiro amator sr. Damião da Veiga.

Ha poucos annos o sr. H. L. Bucknall, um dos mais distinctos caçadores da colonia ingleza da nossa capital, fez algumas tentativas no Alemejo para caçar com falcões e algum resultado chegou a tirar. Foi este cavalheiro quem, abandonando os seus trabalhos, incitou o sr. João da Veiga a fazer por seu turno uma experiencia que estamos certos, chegara a bom termo. Da sua ultima excursão pela Europa, provocada em grande parte pelo desejo de estudar a altanería, adquirir apetrechos, etc., trouxe alguns açores e falcões que na sua propriedade de Lavre, no Alemejo, tem soffrido a educação necessaria, estando alguns d'elles já aptos a caçar.

Perto de Paris, assistiu a uma caçada d'estas aves, nas propriedades d'um velho fidalgo francez que honra as suas tradições cultivando com ardor a altanería, e ahi, onde colheu proveitosa lição, teve occasião de vêr quanto o espectáculo de uma caçada com aves de rapina tem de imprevisito e de bello.

O sr. João da Veiga espera em breve quando as suas aves estejam mais aptas, fazer uma caçada, para a qual tenciona convidar alguns amigos, e então daremos noticia mais desenvolvida sobre este interessante assumpto.

## A. C. P.

No dia 21 do corrente, reúne a assembléa geral da *Associação dos Caçadores Portuguezes* para a eleição dos corpos gerentes. Se porém, não houver numero a nova sessão é no dia 28, em que deliberará em qualquer numero.

## ◀ Da Estrella Povoence da Povoia de Varzim:

Não nos temos occupado d'este genero de «sport», porque, infelizmente, não ha que «dizer». Por ahi... alguns algaribões, galispes e meirinhos — mas isso não merece as honras de chronica venatoria.

A respeito do galinholas, nicles.

Só o sr. Henrique Van-Zeller conseguiu matar uma, e vá que não vá — porque — «apparent rari nantes in gurgite vasto».

## Da Folha de Beja de Beja:

Consta-nos que se trabalha para estabelecer em Beja uma delegação da *Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso*, com séde em Lisboa, isto no intuito de se evitarem os conhecidos abusos venatorios praticados no nosso conchelo, principalmente durante o defeso.

Tambem sabemos que as dignas autoridades administrativas não estão dispostas a tolerar no futuro anno as irregularidades commettidas nos ultimos defesos e que auxiliarão quanto possivel a delegação dos caçadores que por ventura aqui se estabeleça, no que são dignas de elogio.

Por nossa parte auxiliaremos tambem, quanto possamos, os cavalheiros que se propõem levar por diante a realisação da delegação em Beja, por que assim com maior facilidade veremos coroada de bom exito a causa do defeso por que ha muito trabalhamos n'este jornal, embora isolados e por vezes lutando contra o desleixo da auctoridade e ainda contra actos reprehensiveis dos seus agentes.

◀ Do nosso collega *O Conimbricense* de Coimbra:

«Sobre esta cidade e em direcção ao nascente tem passado grandes bandos de aves de arribação, estorninhos, aboquinhas, tarambolas, pirolis, etc. Estas marchas, dizem os praticos, são indicio de rigorosos frios, durante um periodo de bastantes dias.

◀ Os nossos estimaveis assignantes, os srs. Pinto Barreiros, do Carregrdo, e J. S. Oliveira Soares, acompanhados dos srs. Miguel Fernandes e José Fernandes, realisaram em Evora no ultimo dia do anno passado uma caçada ás lebres sendo mortas seis.

Dirigiram a batida os srs. Fernandes, no que como de costume, se houveram proficiente-mente.

◀ O nosso amigo o sr. Carlos Quintella foi presenteado pelo sr. Alonso Simões, com uma magnifica batarda que pesou 14 kilos, e que este senhor tinha morto n'uma caçada feita a estas aves em Azambuja.

Parabens ao nosso amigo e ao distincto caçador o sr. Simões.

## ATHLETICA

## FOOT-BALL

Assistimos no dia 1 do corrente a um desafio de foot-ball entre um grupo portuguez, antigo Casa Pia e o Lisbon Cricket Club. O desafio teve lugar na Cruz Quebrada no terreno d'este ultimo.

O grupo do «Lisbon» que, para o nosso meio, tem excellentes jogadores, evidencia-se cada vez mais forte. E assim o vimos ficar vencedor, por 2 goals, da ultima vez que foi a Carcavellos, cujo grupo, conformemente treinado e possuindo fortes elementos, não se deixa vencer facilmente. D'esta vez o opponente do «Lisbon» era fraco, muito mais fraco do que calculavamos. Não se comprehende bem que um grupo constituído por elementos reputados os melhores no nosso pequeno mundo sportivo se deixasse bater tão desairoosamente como o foram na tarde de 1.

Ha uns 3 ou 4 annos o Casa-Pia chegou a possuir um grupo de foot-ball, forte pela sua unidade e constante treino. Pena foi que elle surtisse na occasião em que se desorganizavam os grupos do Lisbonense e do Real Gymnasio, onde tão bons jogadores existiam e tantos jogadores se fizeram; porque então o Casa-Pia que muito tinha ainda a aprender, seria mais um oponente cheio de ardor e viço, a conquistar a palma que aquellos grupos degladiavam entre si.

E agora, mais do que nunca, esta falta se faz sentir. Julgavamos nós ir encontrar no grupo, hoje de notavel progresso, banidos alguns defeitos que possuia e cada jogador de per si mais conhecedor dos artificios do jogo. Illusão nossa com magoa o dizemos; o grupo portuguez só teve um jogador que se salientasse no desafio; foi Aimé, que realmente deu provas de muita habilidade, profundo conhecimento do jogo, bom treino e excellente folego. Houvesse 3 ou 4 como elle e o desafio não teria acabado sem que um goal ou dois fosse marcado a favor do grupo portuguez. Aimé, porém, embora começa-se a cultivar o foot-ball aqui, adquiriu a competencia que hoje possui em Inglaterra, onde passou alguns annos a completar a sua educação e onde se fez o notavel jogador que hoje conhecemos. Na escola onde estava, era muito considerado, chegando a occupar o lugar de capitão do grupo de foot-ball da mesma escola.

O que, porém, mais nos enristeceu não foi ver os nossos batidos por um numero elevado de goals mas sim, presenciar a falta de ordem, a desorganisação profunda de que o grupo deu provas.

A gritaria constante e incommoda, os comentarios e apreciações nem sempre muito correctos que a miudo saham do grupo portuguez, foram humilhantes para nós que imparcialmente assistiamos ao desafio e contrastavam profundamente com o silencio, a boa ordem que reinavam no grupo inglez.

Uma das condições essenciaes para se jogar o foot-ball, é estar callado.

Não só o fallar tira o folego, que n'aquella occasião nunca é de mais, como é um symptoma de desordem e muitas vezes de pouca educação.

Como poderia ser attendida uma ou outra ordem do capitão, se ninguem estava attento e todos gritavam?

A falta de conhecimento das leis do jogo tambem se fez sentir; raro foi o jogador portuguez que arremessou a bola para dentro do jogo, como a regra determina, pês juntos, calcanhars asentes no chão, regeitando a bola, só com impulso dos braços, por cima da cabeça.

Que estas nossas observações não sejam tidas em conta de censura mas sim acatadas como um conselho da parte de quem tem o maior desejo e pœ o maximo empenho em que o foot-ball se desenvolve e propague entre nós e contribua assim para formar homens robustos e educados — é o nosso vehemente desejo.

O Lisbon C. C. accusa, de desafio para desafio, maior progresso. Comquanto o seu grupo fosse inferior pelos elementos que o compunham a outros com que se tem apresentado em campo, jogou bem.

P. Barley e S. Mascarenhas, aquelle a *fouward* este a *back*, evidenciaram-se pelo seu jogo.

H. Rawes coadjuvou bem este ultimo. O *goal-keeper* G. Pope era novo; pouco teve que fazer; nada podemos dizer sobre o seu valor. O L. C. C. ficou vencedor por 7 goals contra o D'estes, 3 foram marcados por S. Rawes.

Para arbitro foi escolhido C. Hansen que a muitas instancias accéitou este mandado em cargo. A sua acção tornava-se difficil pelas repetidas infracções que o grupo portuguez commettia. Foi, talvez, assez benevolo.

Terminando fazemos votos para que o grupo portuguez tire da derrota do dia 1 a lição que deve tirar e, melhor treinado, sob melhor ordem,

se apresente, em breve, em campo e obtenha uma desforra condigna. Tem elementos para o fazer. Possui jogadores que melhor dirigidos podem constituir um bom grupo. A constituição do grupo português era a seguinte:

G-K: — Silvestre.

B: — Daniel e Emilio.

H-B: — Couto e Aimé.

F: — Santos, David, Pessone e mais dois cavalheiros de cujos nomes não tomamos nota.

O L. C. C. estava representado pelos seguintes socios:

G-K: — G. Pope,

B: — S. Mascarenhas e H. Rawes.

H-B: — Bleck, Brucher.

F: — S. Rawes, P. Barley, D. Rawes, Williams e G. Barley.

➔ No sabbado, 12 realisou-se entre o Lisbon C. C. e o Carcavellos C. um desafio de foot-ball. Ao grupo do L. C. C. faltaram dois dos seus melhores jogadores D. Mascarenhas e P. Barley, jogando portanto só com nove. Carcavellos C. aproveitando-se d'esta vantagem conseguiu marcar dois *goals* um dos quaes foi feito pelo *goal-keeper* do L. C. C. que ao defender-se da bola a meteu dentro do seu proprio *goal*.

De resto, pouco de notavel houve e pouco poderia haver porque um desafio de foot-ball com uma desproporção tão grande de forças perde completamente o seu interesse. A nossa opinião é que desafios assim só servem para estragar o jog. Carcavellos continua fraco, aliás teria aproveitando-se da fraqueza do *goal* do adversario marcado um numero de *goals* superior.

O proximo desafio entre estes Clubs terá lugar no dia 22 do corrente na Cruz Quebrada.

W.

## LUCTA

Este genero de *sport* que, entre nós, quasi não tem amadores está sendo actualmente muito cultivado no estrangeiro, mórmente em França.

Na opinião de Ropolpho Dargent, illustre articulista de *L'Auto-Velo*, a lucta é um dos quatro *sports* primordiales que, desde os seculos mais remotos, tem regulado o exercicio das nossas faculdades physicas.

Seria de facil erudição provar isto citando textos antigos. Lembremo-nos ainda de ter traduzido no collegio a passagem de Homero, onde é harmoniosamente descripta a lucta de Achilles contra Ajax, e todas as iconographias da arte antiga reproduzem o famoso grupo dos luctadores que se encontram no Palacio dos Officios em Florença.

O certo é que, primeiramente misturado com o pugilato, a lucta tornou-se subidamente uma arte especial cujas regras codificadas chegaram intactas até nós. E os atletas modernos não são nem menos habeis do que o foram Milton ou Polydamas, cujos nomes ainda hoje são conhecidos.

Os torneios sensacionais que houve em Paris durante o recente campeonato do mundo de lucta e durante o criterium internacional promovido pelo *L'Auto-Velo* é a prova de quanto esses espectaculos interessam hoje o espirito francez.

O nosso desejo seria dar interessantes pormenores que a tal respeito nos offerece a imprensa sportiva franceza; ja impossibilidade, porém, de o fazer limitar-nos-hemos a algumas notas sobre o luctador que mais se evidenciou no combate e que venceu todos os seus competidores, alcançando um triumpho colossal.

Referimo-nos ao russo Hackenschmidt.

O famoso athleta é dotado de uma musculatura taurina, tem 23 annos, pesa 92 kilos, mede 1<sup>m</sup>,74 de altura em volta do thorax, mede 1<sup>m</sup>,19 sem contracção muscular, com contracção mede 1<sup>m</sup>,22; os biceps tem 42 centimetros de volta; o ante-braço 36 cent.; na barriga da perna tem 40 cent.; o pescoço é um phenomeno, mede, em volta, 46 centimetros!

Dedica-se ao sport desde creança. Começou na velocipedia, chegando a vencer alguns campeonatos. Depois foi para São Petersburgo e começou a dedicar-se aos exercicios de força, chegando a levantar, com uma mão, pesos de 90 kilos, e com as duas mãos, barras e alteres de 144 kilos.

Depois, tendo feito conhecimento com luctadores de nomeada como Pytlasinsk e Schmelting, dedicou-se á lucta com tanta vontade, com um tal ardor, que a breve trecho veiu a ser um luctador terrivel, cujos triumphos augmentam de anno para anno.

Duma força herculea, Hackenschmidt lucta com muita sciencia, é muito instruido, e junta ás suas qualidades de espirito e de artista, uma educação cuidada.

Tal o home'n cujo successo enche columnas da imprensa sportiva franceza causando entusiasmo n'este momento.

## PEDESTRIANISMO

Quantas meninas ha ahi que não são capazes de ir apé da rua do Ouro ao alto da Avenida porque se cançam e que no inverno se entregam á dança com um entusiasmo e uma presistencia infatigaveis, sem pensarem que praticam dess'arte um treino tão duro como aquelle a que se atem um pedestriana proficual.

Para prova do que dizemos attendem nos seguintes dados de um estatístico:

Uma valsa ordinaria representa um trajecto de 1:200 metros pouco mais ou menos. A quadilha exige mais demorada marcha: dois kilometros ou mais. A mazurka representa 950 metros; a polka 870 metros e o *pas-de-quatre* apenas 800 metros.

Sopponhamos agora que um grande baile começo ás 10 horas da noite e acabou ás cinco da manhã; uma pessoa que tomou parte em todas as danças, inclusive no *cotillon*, não dá menos de 28:000 passos, isto é, andou em toda a noite 19 kilometros, isto é tanto como de Lisboa a Carcavellos!

➔ O notavel pedestriana V. Girodon vae estabelecer o *record* pedestre de Lyon a Roubaix ou sejam 702 kilometros.

Girodon tem-se treinado seriamente para esta audaciosa tentativa. Espera cobrir 702 kilometros em 40 dias.

O itinerario é o seguinte: Lyon-Vaise, Villefranche, Macon, Chalons, Dinjon, Melun, Paris, Saint Germain, Conflans, Pontoise, Breteuil, Amiens, Doullens, Arras, Seclin, Wattignies, Vélodrome de Roubaix.

➔ No ultima assembléa geral da associação dos amadores dos sports athleticos de Inglaterra foi resolvido que a importancia dos premios dos campeonatos de corridas a pé que se hão-de realisar no corrente anno de 1901, sejam de 353 libras. Bem bom.

## NAUTICA

O novo *Codigo Internacional dos Signaes*, adoptado pelas principaes nações maritimas que começou a ser usado no I.º do corrente mez, está destinado a porporcionar grandes melhoramentos e vantagens á correspondencia telegraphica maritima.

O que porém ha de mais importante no novo *Codigo de Signaes* é a inovação devida ao jornal americano *New York Herald* e que permite a todos os *yachtsmen*, annunciar a passagem do seu yacht, aos seus amigos e ao mundo inteiro, sem outro trabalho mais do que fazer içar, no alto do mastro grande, dois pavilhões sob o seu numero.

Por exemplo o capitão de um barco de recreio ou qualquer outro, passa á vista d'um semaphoro e deseja enviar noticias para a sua familia e para os seus amigos; não tem mais do que mandar içar os pavilhões U. K. que significam: «Dê noticias minhas ao *New York Herald*, em Paris.» Do semaphoro transmittem immediatamente o despacho e no dia seguinte na edição de Paris, do importante jornal americano sahe a noticia de que no dia tantos, ás tantas horas, passou á vista de tal semaphoro, sem novidade a bordo, tal barco.

Se em vez dos pavilhões U. K. fôr içado os pavilhões U. R. a noticia será transmitida ao *Herald*, edição de Londres; se, porém, içarem est'outros U. J. o despacho será enviado e publicado no *Herald* edição de New York.

O novo *Codigo de Signaes* offerece ainda outras vantagens importantes, como é a suppressão quasi completa das combinações de 4 pavilhões que formavam o maior numero dos signaes do *codigo* de 1864 que até agora estava em vigor.

Os pavilhões para chamada de piloto e de indicações de doenças contagiosas, receberam uma significação rigorosamente internacional que até agora não podéra ainda ser realisada.

➔ A estação nautica em Nice, onde aliás são sempre brilhantissimos, como em

nenhuma outra cidade, todas as festas sportivas — deve ser grandiosa no presente anno.

O Club Nautico (secção de remo) resolveu que as regatas internacionaes se realisassem a 8 d'abril; que em 22 do mesmo mez fosse corrida a «Taça Prevel»; a 12 de maio, o match Napoles-Nice; a 16 de junho, as regatas regionaes e a 28 de julho, o Campeonato do Mediterraneo.

➔ Como se sabe, são os americanos os actuaes detentores da *Taça America* tão cubçada pelos inglezes. Para correr na regata em que se hade disputar o famoso premio mandam os clubs contedores construir yachts especiaes, *dernier cri* da arte nautica. O que hade defender a taça, por parte dos americanos está sendo construido em Herreshoff e será experimentado por uma forma inteiramente scientifica nas docas de Washington, as mais vastas do mundo. Com o auxilio de um dinamometro especial será registado, com toda a precisão, o grau de resistencia que o casco do novo barco offerece á agua, de sorte que se lhe possam fazer quaesquer modificações que se reconheciam necessarias antes de o armar.

➔ A commissão de natação da União das sociedades francezas de sports athleticos decidiu fazer disputar em 1901 os seguintes campeonatos: 100 metros, em agua corrente; 400 metros, no mar; 500 metros, agua corrente; 1:500 metros, agua corrente; campeonato de Waterpolo e campeonato interscolar.

➔ A primeira corrida de natação que teve lugar no seculo xx, realisou-se em Milão, no Naviglio grande, ás 10 horas da noite de 3 de janeiro.

Os concorrentes tinham de fazer o percurso, 100 metros, completamente vestidos e empunhando um facho.

Aquelles que percoreram os 100 metros sem deixarem apagar o facho, receberam medalhas de pratas e diplomas especiaes.

\*

*L'Aviron*, importante revista parisiense, orgão especial do *rowing*, publica no seu ultimo numero, de 8 de corrente, um extenso artigo, que o nosso collega Carlos Callixto escreveu, a pedido de M. P. Marechal, director de *L'Aviron*, acerca das sociedades portuguezas que, mais ou menos, se dedicam ao sport nautico. Esse artigo, que é destinado ao annuario francez de *L'Aviron* de 1901 foi primeiramente publicado na referida revista, por amavel gentileza de M. Marechal para com o nosso collega.

Carlos Callixto occupa-se da Real Associação Naval, Real Club Naval, Real Gymnasio Club Portuguez, Club dos Aspirantes de Marinha, Real Club Fluvial Portuense, Associação Naval I.º de Maio, da Figueira da Foz, Gymnasio Aveirense, de Aveiro, Gymnasio Setubalense, de Setubal e Club Viannense, de Vianna do Castello.

E' natural que a composição dos corpos gerentes d'aquellas associações, que o nosso collega publica, não seja hoje absolutamente exacta, visto a precipitação com que o artigo foi feito — mercê da urgencia pedida de Paris e da escassez dos elementos de que elle dispoz.

Para conhecer as alterações que convem fazer, pedimos a todas as associações que mais ou menos se dedicam ao sport nautico, que nos enviem as seguintes informações: data da sua fundação, séde, numero de barcos, qual a quota paga pelos socios, numero dos mesmos, distinctivo usado e bandeira, composição dos corpos gerentes.

## MOSAICO

### CONDOLÊNCIAS

Estão de lucto pelo fallecimento de sua bondosa esposa e mãe os nossos pesados amigos sr. João Cabral e Dossi Cabral.

A virtuosa extincta sr.<sup>a</sup> D. Evangelina Cabral, falleceu depois de longa e cruaçante doença que por espaço de muitos mezes a fez soffrer cruelmente e que ella arrostou sempre com a resignação de uma grande alma de martyr.

A sr.<sup>a</sup> D. Evangelina Cabral era modelo das esposas e das mães, sabendo educar seus filhos na religião santa da virtude e da honra; para os estranhos era affectuosa, com um grande ar de candura que a tornavam estimada de quantos a conheciam.

Que descance em paz a bondosa senhora. Ao nosso querido amigo sr. João Cabral, cuja alma generosa apreciámos tanto como o seu grande character, enviamos sentidos pesames, assim como a seu filho e a suas filhas, pela irreparavel perda que acabam de soffrer.

### «O CYCLISTA»

O numero 4 d'este semanario lisbonense de sport publica o retrato do nosso querido amigo sr. Anselmo de Sousa, acompanhado de ligeiros traços biographicos em que o seu autor presta homenagem ás faculdades de trabalho e á dedicacão do director d'esta revista pelo sport nacional a que tem dedicado bons annos da sua vida e da sua actividade, sem olhar a sacrificios de nenhuma especie.

Agradecemos á redacção do *Cyclista* a sua delicada lembrança.

### PATINAGEM

Os grandes campeonatos allemães de patinagem que costumam annualmente ser disputados por mais de trinta associações serão disputados n'esta epoca em Hamburgo-Altona e em Troppou.

Em Altona serão organisados, em 16 do corrente, os campeonatos de corridas, nas distancias seguintes: 500 metros, 1:500 e 50:00.

Em Troppou realisar-se-hão em 3 de fevereiro os campeonatos de destreza.

➔ No proximo dia 15 terá lugar um grande *match* de patinagem entre o club

de Davoz-Patz, para a conquista de uma rica medalha de ouro, offerecida pela Royal Caledonian Club.

➔ Na noute de Natal houve, no lago de Saint-Mouritz grande festa sportiva, em que tomaram parte varios clubs de patinagem da Suissa e da França.

Foi uma maneira estravagante e pouco vulgar de festejar o nascimento do Redemptor.

➔ Eis a lista das principaes provas internacionaes do *skating* que serão organisadas na Europa no decurso da presente estação,

*Janeiro*; 13, Campeonato da Europa, provas de destreza, em Londres; 19, Reunião internacional em Davos, Suissa; 20, Reunião internacional em Praga, Bohemia; 27, corridas internacionaes de velocidade em Budapest, Hungria.

*Fevereiro*: — 2, Campeonato da Europa, provas de velocidade, em Trondhjem, Noruega; 9, campeonato do mundo, provas de velocidade e de fundo, em Stoccolmo, Suecia; 26, campeonato do mundo, provas de destreza, no Prince's Club, em Londres.

Todas estas provas são dotadas com magnificos premios.

### HIPPISMO

Contra o que se esperava, não foi eleito presidente da Sociedade hippica franceza o Marquez de Barbentane.

Os suffragios recahiram unanimemente no sr. Haye Jouselin que já era o presidente da sociedade de Steeple-Chases de França.

Jouselin fica, pois, dirigindo as duas principaes sociedades hippicas francezas.

Antigo official de cavallaria o sr. Jouselin foi o braço direito do Marquez de Mornay que fundando a Sociedade hippica de França, lançou logo as bases para a realisacão do primeiro concurso hippico que teve lugar em 19 d'abril de 1866.

Desde então até hoje, o sr. Jouselin tem estado sempre á testa do sport hippico francez. E' um fervoroso *habitué* de Bois; todas as manhãs, ou vente ou chova, quer faça sol, quer neve, vae, inalteravelmente dar o seu passeio a cavallo pelo menos durante duas horas. E' um *sportsman* em toda a accepção da palavra e um perfeito *gentleman*. A sua eleição para o lugar que o fallecido conde de Jui-

gni deixou vago, foi acolhida com grande sympathia em todo o mundo sportivo.

➔ Dois officiaes do exercito francez; o capitão de Beaumont e o tenente de Piépape, do estado maior da 29.<sup>a</sup> divisão militar, em Nice, cobriram com os seus cavallos-praças a distancia que separa Nice de Marselha, isto é 228 kilometros em 31 horas, com poucos e curtos descanços, e tempo sufficiente, apenas, para repousarem.

A' chegada a Marselha os cavallos estavam em perfeito estado.

➔ Admite-se geralmente que um cavallo não vive mais de 20 annos. Pois o celebre cavallo preto *Tunis* que o general Boulanger montava na revista de 14 de julho de 1886, acaba de morrer no departamento da Gironde, (França) com 23 annos; morreu de velho. Tinha sido legado pelo general a Luiz Barbier que sempre teve o nobre animal em grande estimacão. Barbier, por seu turno, offereceu agora a cauda do *Tunis* ao vigoroso jornalista Henri Rochefort.

### DIVERSAS

Durante o mez de outubro houve em toda a França os seguintes accidentes causados por cavallos, automoveis, bicyclettes e caminhos de ferro.

Os cavallos causaram 82 mortes e 885 feridos — total, 967 accidentes; as bicyclettes, 6 mortes e 113 feridos — total, 119 accidentes; os automoveis, 2 mortos e 36 feridos — total, 36 accidentes; os caminhos de ferro, 8 mortes e 137 feridos — total, 145 accidentes. Como se vê, durante o mez de outubro, em França, os cavallos tiveram a primasia nos desastres, depois os caminhos de ferro e por ultimo os automoveis.

➔ Realisou-se ha dias em Londres o campeonato de bilhar. A victoria coube ao grande jogador Stevenson que fez 750 carambolas, contra Dawson que fez apenas 340. A partida durou 1 hora e 53 minutos.

➔ O homem mais alto do mundo é, actualmente Lewis Wilkins que mede 2 metros e 71 centimetros. Nasceu em 1874 e pesa apenas 164 kilos.

➔ Durante o anno findo, os caminhos de ferro francezes causaram 575 mortos e 1:575 feridos.

Se se estabelece comparacão com os mortos e feridos causados pelos caminhos de ferro portuguezes, cremos que ganharíamos o *record*.

➔ Um ratão, official do exercito francez, propõe-se a correr um *match* de 225 kilometros montando um carrinho de 4 rodas puxado por 3 cães, contra um cavallo montado por outro *sportsman*.

O desafio realisar-se-ha em março ou abril.

➔ O corredor Aaronson que figurou na ultima corrida dos 6 dias, morreu no dia 23 n'um dos hospitaes de New-York, em consequencia dos ferimentos que recebeu em uma queda, no quarto dia da famosa prova de Madison Square.

**Consultorio dentario** Satorio Augusto Paiva  
Cirurgião dentista  
pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes  
Travessa de Santa Justa, 60, 2.<sup>o</sup>

**CAÇADAS PORTUGUEZAS**  
POR  
**ZACHARIAS D'ÁÇA**  
700 réis

**Casa Columbia**

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.<sup>a</sup> New York. America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanna* cães.

**CASA COLUMBIA**

MODELS FOR 1897 READY  
**Columbia**  
GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD  
  
POPE MANUFACTURING CO  
HARTFORD, CONN. U.S.A.  
NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

**CYCLISTAS !!**

CLEMENT em 1901, continuará, como em 1900 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Preferam a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa